

APENAS UMA EM CADA 98 CRIANÇAS PORTUGUESAS É INTERNADA DEVIDO A GASTROENTERITE GRAVE POR ROTAVÍRUS

Portugal abaixo da média europeia

Apenas uma em cada 98 crianças portuguesas é internada devido a gastroenterite grave por rotavírus, quase metade da média europeia: uma em cada 54. Segundo uma especialista portuguesa, esta média revela o cuidado dos médicos nacionais em evitar contágios.

Henedina Antunes, da Sociedade Portuguesa de Pediatria, fez uma revisão dos 17 trabalhos existentes em Portugal sobre o rotavírus e, extrapolando dados, uma vez que ainda não há uma investigação feita em todo o País, refere que, provavelmente, os pediatras portugueses são mais cuidadosos que os seus colegas europeus.

"É muito difícil que o rotavírus não se propague a outras crianças mesmo tomando todos os cuidados. Em Portugal há um grande esforço para recorrer a internamentos em unidades de curta duração e talvez isso tenha a ver com o cuidado dos pediatras. Se for confirmado é um dado interessante e que pode mostrar a inteligência dos médicos portugueses", elogiou à Lusa.

Os dados foram divulgados ontem na reunião portuguesa do rotavírus, uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Pediatria e onde estiveram presentes alguns especialistas envolvidos na elaboração das recomendações europeias para a vacinação contra o rotavírus.

Na mesma reunião, foram apresentados dados sobre os custos do tratamento do rotavírus. Segundo um estudo da

Eurotrials, uma empresa portuguesa de consultoria e investigação na área da saúde, os gastos directos anuais em Portugal com o rotavírus superam os 2,8 milhões de euros, contando com hospitalizações, consultas e medicamentos. A vacinação contra o rotavírus diminuiria em 2,4 milhões de euros estes gastos directos, segundo as conclusões do mesmo estudo.

Dados de 2005 citados por Henedina Antunes indicam que os valores de internamento variam entre 629,63 e 2.342,38 euros por criança, sendo a média de tempo de internamento de cinco dias. No caso de terem os filhos doentes, as mães têm uma média de sete dias de perda de trabalho, o que corresponde a uma perda de 2.447 euros de vencimentos. O pai regista uma mediana de zero dias, traduzindo perdas de 999 euros.

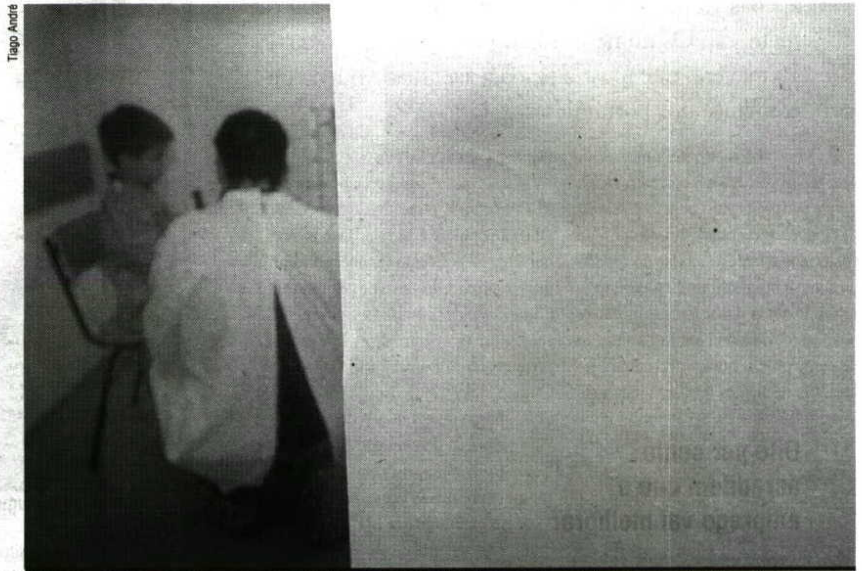
Segundo este trabalho de revisão da

O factor de risco é a densidade de crianças cuidadas

investigadora, o dado geral sobre internamentos deverá ser o único que destaque Portugal do resto da Europa, por-

que em termos de incidência nacional dos efeitos do rotavírus, o valor é de 37 por cento em Portugal e de 40 por cento no continente. Outro dado comum é a maior percentagem de crianças entre os seis e os 23 meses nos internamentos por rotavírus (60 a 70 por cento, segundo dois estudos).

Um outro trabalho citado pela especialista garante não ser mais frequente o contágio de rotavírus em creches do que em casas, pelo que o factor de risco é a densidade de crianças cuidadas.



Há um grande esforço para recorrer a internamentos de crianças em unidades de curta duração

OUTUBRO

Estudo epidemiológico

Com esta revisão de 17 trabalhos "bem desenhados feitos entre a década de 80 e o ano de 2008", Henedina Antunes, médica do Hospital de São Marcos (Braga) garante ter mudado a percepção comum em Portugal de "não haver quase nada de investigação na área" no País. "Mas depois de fazer o trabalho de casa mudei a minha percepção", disse a médica, informando que um estudo epidemiológico de gastroenterite grave por rotavírus começará em Outubro deste ano e terminará a 30 de Setembro de 2009. A diarreia grave provoca na Europa 231 mortes e 87 mil hospitalizações em crianças com menos de cinco anos de idade.